

## OLHARES SOBRE A LINGUAGEM EM REDES SOCIAIS E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO

VIEWS ON LANGUAGE IN SOCIAL NETWORKS AND ITS INTERFACES WITH  
EDUCATION

OPINIONES SOBRE EL LENGUAJE EN LAS REDES SOCIALES Y SUS INTERFACES  
CON LA EDUCACIÓN

Glacileide de Andrade Oliveira<sup>1</sup>  
Debóra Araújo Leal<sup>2</sup>

**RESUMO:** Com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a sociedade mudou a forma de comunicação, com o surgimento da internet, a sociedade mudou sua visão e postura em relação ao mundo. A diversidade de mecanismos disponibilizados com o acesso à internet tem influenciado a maneira como as pessoas estão se relacionando. Pouco a pouco os usuários tornam-se escravos dos aparelhos de dispositivos móveis, estabelecendo sua comunicação diária através do WhatsApp. Nesse contexto, a língua portuguesa não ficou imune das mudanças e adequações que atendam a velocidade do status online, em especial quando usadas pelos jovens, por serem usuários constantes e criativos que criam uma nova linguagem contaminada pelos emoticons. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa analisou a importância dessa comunicação eletrônica utilizada nas redes sociais como fator preponderante para a construção de uma nova linguagem. Os métodos e as técnicas para coleta de informações basearam-se na aplicação de formulários de observação a prints de 66 diálogos de 15 grupos de WhatsApp, amostra fornecida por 6 jovens de diferentes faixas etárias, cursando o Ensino Fundamental e Médio, vestibulandos em cursinho e universitários. Os formulários tiveram como objetivo contabilizar as ocorrências de emoticons durante conversas aleatórias, gerando gráficos para análise e alcançando os objetivos propostos pela pesquisa.

422

**Palavras-chaves:** Linguagem. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Redes de mídias sociais.

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Emil Brunner University -Florida - USA; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia

<sup>2</sup>Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

**ABSTRACT:** With the advent of information and communication technologies (ICT), the company has changed the way of communication with the emergence of the internet, society has changed his view and attitude toward the world. The diversity of mechanisms provided with access to the internet has influenced the way people are relating. Gradually users become slaves of mobile devices, setting your daily communication via whatsapp. In this context, the Portuguese language was not immune from the changes and adjustments that meet online status speed, especially when used by young people, being constant and creative users to create a new language contaminated by emoticons. Based on this assumption, the present study examined the importance of electronic communication used in social networks as a major factor for the construction of a new language. Methods and techniques for gathering information based on the application of observation forms the prints of 66 dialogues of 15 groups of whatsapp, sample provided by 6 young people of different age groups, attending elementary and high schools, school students in prep school and university. The forms were designed to account for emoticons occurrences during random conversations, generating graphs for analysis and reaching the objectives proposed by the research.

**Keywords:** Language. Information and Communication Technologies (ICT). Social media networks.

**RESUMEN:** Com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a sociedade mudou a forma de comunicação, com o surgimento da internet, a sociedade mudou sua visão e postura em relação ao mundo. A diversidade de mecanismos disponibilizados com o acesso à internet tem influenciado a maneira como as pessoas estão se relacionando. Pouco a pouco os usuários tornam-se escravos dos aparelhos de dispositivos móveis, estabelecendo sua comunicação diária através do WhatsApp. Nesse contexto, a língua portuguesa não ficou imune das mudanças e adequações que atendam a velocidade do status online, em especial quando usadas pelos jovens, por serem usuários constantes e criativos que criam uma nova linguagem contaminada pelos emoticons. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa analisou a importância dessa comunicação eletrônica utilizada nas redes sociais como fator preponderante para a construção de uma nova linguagem. Os métodos e as técnicas para coleta de informações basearam-se na aplicação de formulários de observação a prints de 66 diálogos de 15 grupos de WhatsApp, amostra fornecida por 6 jovens de diferentes faixas etárias, cursando o Ensino Fundamental e Médio, vestibulandos em cursinho e universitários. Os formulários tiveram como objetivo contabilizar as ocorrências de emoticons durante conversas aleatórias, gerando gráficos para análise e alcançando os objetivos propostos pela pesquisa.

**Palabras-claves:** Linguagem. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Redes de mídias sociais.

## INTRODUÇÃO

A tecnologia é um dos temas bastante discutidos na contemporaneidade. Sua história está relacionada intimamente com a história da ciência, incluindo a maneira como os seres humanos adquirem o conhecimento necessário para criar coisas úteis. Não resta dúvida de que os avanços científicos dependem de tecnologias específicas que permitam aos homens sondar a natureza do universo de forma mais precisa do quea permitida pelos seus sentidos. Tais artefatos tecnológicos são produtos de uma economia e se favorecem da mesma, constituem uma parte importante do cotidiano social, suas inovações afetam e são afetadas pelas tradições culturais.

O primeiro meio de comunicação foi a fala, que surgiu entre 30 mil e 100 mil anos atrás. O segundo, há cerca de 10 mil anos, foi a escrita, um marco entre a pré-história e a história como perpetuação do registro da civilização. Estes dois meios de comunicação têm mantido a humanidade em estreito contato (CRYSTAL, 2004).

Quando surgiu a escrita como extensão da comunicação, como forma de um registro perene, apareceu também o graveto, um apêndice que se projetava como extensão do corpo humano, ampliando a ação do homem. É o graveto, como uma grande unha, que vai glifar os primeiros tabletes de argila, na Mesopotâmia, com a intenção de registro, começando aí a história da escrita.

Dos primeiros signos conhecidos até o sistema alfabético, a escrita experimentou um grande número de transformações, porém duas fases têm uma importância muito grande: a escrita ideográfica e a fonográfica. É na escrita fonográfica que os signos começam a representar não só os objetos e as idéias, mas os sons que aquelas ideias ou objetos correspondiam, ou seja, além do signo existe o valor do som, o valor fonético.

Ao longo da história essa comunicação vem sendo facilitada por novas tecnologias, como a telefonia e as transmissões de rádio e TV, no caso da fala. No caso da escrita a chegada da gráfica e do telégrafo. O terceiro meio de comunicação foi a língua de sinais e a criação do alfabeto.

Hoje estamos na quarta etapa, quando a escrita chega à internet, um meio de comunicação que integra e aperfeiçoa todos os meios de comunicação anteriores. Portanto, como bem exemplifica Crystal (2004, p.76), “[...] há dez mil anos, não aparecia um meio de comunicação novo que afetasse toda humanidade.

A internet é nesse caso o quarto meio de comunicação”. Com a chegada da informática, a evolução do tipo móvel para o tipo virtual e o avanço das telecomunicações, presencia-se o aparecimento de outras técnicas de transmissão da informação. Uma delas é a teleconferência, já adotada pela maioria das universidades como forma de ensino, unindo som e imagem em tempo real, além disso, programas de computador também estabelecem “diálogo” com o estudante, fazendo perguntas e corrigindo as respostas equivocadas.

Portanto, a informática trouxe também, no seu âmago, a cultura da interação e convencionou a tela do computador como o novo espaço para as novas formas de comunicação, envolvendo um sistema de escrita, seja fonográfico ou ideográfico, em que o tipo, a letra do alfabeto latino, assim como o signo grafemático, da escrita ideográfica, no caso da China e seu tronco linguístico, que por séculos permaneceram restritos a um círculo fechado, hoje cheguem de forma conjunta a usar o mesmo suporte: o teclado do computador, contrariando a expressão “Torre de Babel”, na qual todas as línguas eram faladas no mesmo espaço e não eram entendidas, porém desta vez, a internet faz o papel inverso da famosa torre bíblica: nesse momento todas as línguas resultam em um perfeito entendimento das suas mensagens.

A internet é a grande inovação tecnológica, é a rede mundial de comunicação que interliga computadores do mundo inteiro. Acredita-se que só na América Latina já são milhões de usuários e no mundo inteiro esse número já passa dos trezentos milhões. Sendo um instrumento tão poderoso e fantástico de comunicação, é impossível aceitar que as línguas naturais não sofreriam algum tipo de influência e transformação.

O internauta utiliza a linguagem de acordo com as características e restrições do meio no qual ele se encontra, ou seja, trata-se de uma mistura de características da linguagem escrita e da linguagem oral, ambas se manifestam em uma comunicação de interação direta e simultânea.

Partindo deste pressuposto, a língua portuguesa nas redes sociais sofrerá alterações conforme as necessidades da nova linguagem. Um exemplo disso é a presença das estruturas da linguagem oral na linguagem eletrônica, sendo um recurso linguístico que foge às normas da escrita. Barreto (1997) ressalta que numa comparação do contexto da comunicação oral com a comunicação eletrônica, percebe-se a proximidade de muitas características, além da coincidência do tempo de transferência que é imediato nas duas situações.

Muitas vezes, a comunicação eletrônica, devido à especificidade contextual que pode englobar e junto com as suas características conversacionais, assume uma intencionalidade tribal na publicidade dos fatos e ideias. É a proximidade com as características da oralidade, no que tange ao contexto em que está inserida, desvinculada das normas linguísticas, que faz a linguagem eletrônica, por vezes, assumir uma intencionalidade tribal, já extinta pela cultura tipográfica (BARTHES, 1984).

Míglío (1998) aponta que, em relação à linguagem eletrônica, a primeira atitude do internauta é não utilizar normas da língua escrita. Conforme o autor, essa despreocupação com as regras gramaticais e a informalidade faz das mensagens que os internautas trocam entre si quase uma imitação da língua falada, porque eles também se utilizam de vários de recursos da própria linguagem escrita. Isso acontece quando se trata de mensagens trocadas nas redes sociais, pois as que são enviadas por correio eletrônico (e-mail), em que o autor pode revisar sua produção, possuem caráter formal que obedece às normas da língua escrita padrão.

Os diálogos em tempo real nas redes sociais são mais interessantes pelo fato de os interlocutores não disporem de tempo para fazer um planejamento prévio de seu discurso. Nesse caso, a troca de mensagens tem de ser rápida. Isso faz com que os internautas tenham que criar abreviações, símbolos e sinais que tornem mais ágil a comunicação. Míglío (1998) alerta que o linguajar tipicamente virtual que transgride a norma culta de nossa língua está prestes a invadir o mundo real, pois as crianças e adolescentes (internautas frequentes nas redes sociais) poderiam estar aprendendo a escrever “errado”, em virtude da forma de escrever na internet.

Nogueira (1999) afirma que tudo é uma questão do meio onde se processa o diálogo e que, mesmo na vida real, as pessoas não costumam ficar atentas à norma culta do idioma num "bate-papo" informal. Todavia, Cassoni (1999) discorda, pois diz que a internet tem uma linguagem própria e que, por mais que a gramática tente segurar esse fenômeno, ele já aconteceu. O autor complementa que, para uma língua universal via computador, os usuários da internet criaram e continuam criando novos códigos.

Levando-se em conta a influência da internet na linguagem, aqui representada pela comunicação através das redes sociais, emergiram duas questões que nortearam a pesquisa: De que forma a comunicação nas redes sociais tem influenciado o uso da língua

portuguesa pelos usuários? Quais os contrastes perceptíveis entre a linguagem eletrônica e a linguagem oral e escrita ensinada no ambiente escolar?

Com a finalidade de discutir tais questionamentos, têm-se como objetivo geral: analisar a importância da comunicação eletrônica utilizada nas redes sociais como fator preponderante para a construção de uma nova linguagem. E como objetivos específicos destacam-se: explicar o surgimento da internet como a grande inovação tecnológica; discutir os mecanismos linguísticos operados na escrita eletrônica em ciberespaços; refletir acerca dos contrastes entre a linguagem eletrônica e a linguagem escrita prestigiada no ambiente educacional.

É uma realidade que a comunicação tem sido realizada pela maioria dos usuários da internet pelas redes sociais. Há páginas e blogs, contudo, a interação virtual é intensa pelo Facebook, Instagram, Whatsapp, Skype, entre outros. Nessas novas relações sociais, a língua portuguesa tem se adaptado para acompanhar a rapidez das trocas de informações. Hoje, estar online não é necessário estar à frente de um computador com acesso à internet, os aparelhos de telefonia móvel já abarcam esse acesso. Realizar uma chamada deixou de ser a única função do telefone, ela tornou-se a última opção.

Partindo dessa realidade, cabe uma investigação do alcance e adequações da Língua Portuguesa para acompanhar a geração dos internautas e de que forma os recursos tecnológicos contribuem para a formação de uma nova linguagem. A maioria das pessoas apresenta dificuldade em redigir um texto seguindo, rigorosamente, as normas da língua escrita padrão.

A língua escrita exige certa precisão. Contudo, pouco a pouco, as barreiras que separam o mundo virtual do mundo real começam a ser rompidas. Cada vez, mais e mais pessoas se conectam à rede mundial de usuários de computadores e uma nova escrita surge como referência comunicacional. Não há dúvida de que esse segmento poderá influir nas futuras transformações pelas quais a língua irá passar por sua própria natureza dinâmica.

A pesquisa metodológica selecionada é definida como descritiva de abordagem qualitativa, é também uma pesquisa de campo que utilizou a observação sistemática. Como instrumentos, foram elaborados formulários de observação aplicados, entre 15 de maio a 27 de julho de 2016, a prints de 66 diálogos de 15 grupos de Whatsapp, amostra fornecida por 6 jovens de diferentes faixas etárias, cursando o Ensino Fundamental e Médio, vestibulandos em cursinho e universitários. Os formulários tiveram como objetivo contabilizar as

ocorrências de emoticons durante conversas aleatórias, gerando gráficos para análise e alcançando os objetivos propostos pela pesquisa.

## INTERNET

O surgimento da internet é consequência de um novo comportamento nascido de uma mudança de paradigma, que também fez nascer uma nova geração de indivíduos anunciados pelos futuristas, capazes de interagir com a máquina. Essa nova tecnologia, baseada no pixel, tantas vezes profetizada, mesmo inconscientemente, nos mosaicos bizantinos, na pintura pontilhista de George Seurat, no trabalho de Van Gogh e nos experimentos de Salvador Dali, como o retrato de Abraham Lincoln.

Assim como no princípio da impressão gráfica off set, em que a retícula é o meio usado para se obter um efeito de terceira dimensão da imagem fotográfica. O pixel (a menor unidade gráfica de uma imagem matricial), portanto, micro partículas que compõem a imagem digital nas telas dos computadores atuais, retém o mesmo princípio contido no antigo mosaico.

Sendo assim, o pixel é o mosaico bizantino revisitado, é a pincelada pontilhista, quando os impressionistas propuseram a fragmentação da natureza em pigmentos de cor e luz e também é a retícula gráfica que volta revestida de uma linguagem atual. É, portanto, uma forma inovadora de escrever, uma nova linguagem, mesmo quando são utilizadas tecnologias anteriores para criar novos signos. Cabe então estar atento ao momento sincrônico para interagir em tempo hábil, ou melhor, em tempo real, com essa nova condição da escrita.

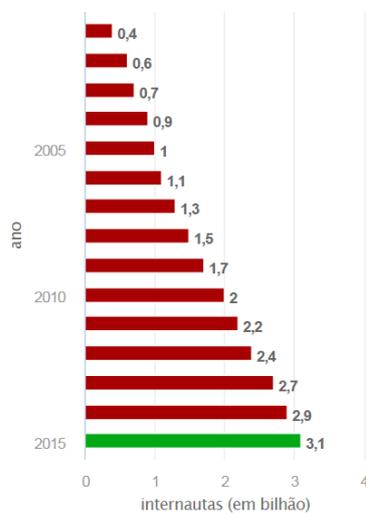
A evolução da informática a partir dos anos 1990, final do século XX, criou um êxodo para todas as atividades humanas. Não só o contador, o jornalista, o músico, mas também o advogado, o engenheiro e o fotógrafo foram forçados a eleger o PC como sua mais nova ferramenta de trabalho. A mudança de ferramenta é também uma mudança paradigmática, pois, o que se apresenta como algo vivo na tela do computador, não passa de uma representação numérica manifestada como imagem, tão diferente das imagens que gerações anteriores estavam acostumadas a lidar.

A união da fotografia com a matemática, a partir do final do século XX, ampliou ainda mais as possibilidades da imagem, gerando a realidade virtual. Assim, o surgimento de um novo comportamento comunicativo. Hoje, convive-se com novas formas de

comunicação. Ler e escrever, a partir da internet, tornaram-se um ato único. Este novo código tornou possível a materialização da oralidade, agora o comunicar é um ato interativo.

O computador, esse instrumento da cultura contemporânea, é o novo espaço do discurso que se impõe de uma forma inovadora: o discurso interativo, próprio desse novo contexto social. Quando a internet foi criada em 1969, com objetivos militares, não se tinha a noção de que 47 anos depois mais de 3 bilhões de pessoas estariam conectadas a ela.

Figura 1- Geração de internautas de 2001 a 2015



**Fonte:** União Internacional de Telecomunicações (UIT)

A Figura 1 ilustra como o advento da internet conseguiu alcançar bilhões de usuários em tão pouco tempo. As informações e a comunicação entre as pessoas em tempo real e pelo meio virtual só tendem a aumentar. Isso decorre do aperfeiçoamento que a tecnologia vem tendo, ampliando suas possibilidades de acesso mais rápido. Na seção que segue há o estudo de como a internet se tornou uma grande evolução tecnológica.

## UNIVERSO DA PESQUISA: AMOSTRA E SUJEITOS

A comunicação tem sido realizada pela maioria dos usuários da internet através das redes sociais. Contudo, a interação é mais intensa e constante pelo WhatsApp, que permite aos usuários a troca de mensagens gratuitas por meio da internet. Ao fazer o download do aplicativo em seu dispositivo móvel, o usuário pode iniciar conversas online com seus contatos e também criar e participar de grupos, compartilhando arquivos de textos, áudios,

imagens e vídeos.

Num primeiro momento, o app se mostra como um grande aliado da comunicação pessoal e profissional, já que a conexão ocorre de forma instantânea e que não há limite para o número de mensagens enviadas ou recebidas. O fato ser instantânea e sem limites, essas mensagens são dinâmicas como a linguagem oral. Um ambiente virtual fabuloso para observar a linguagem escrita sendo influenciada pela linguagem oral, produzindo, assim, a nova linguagem dos jovens determinada pelos mecanismos ofertados no aplicativo de celular.

Appolinário (2006) entende por população ou universo em uma pesquisa como um grupo de pessoas, objetos ou eventos que possui um conjunto de características comuns que o definem. No caso desta pesquisa, o grupo de pessoas que forma o universo é formado pelos internautas usuários do aplicativo WhatsApp. Quanta à amostra, que é um subconjunto de sujeitos extraído de uma população, ela é formada por prints de 66 diálogos em 15 grupos de WhatsApp.

Para fazer a seleção dessa amostragem, foram convidados 6 jovens de diferentes faixas etárias, de 13 a 19 anos (estudantes do ensino fundamental, médio, cursinho pré-vestibular e universitários). Todos da rede particular de ensino, residentes na cidade de Alagoinhas, Bahia. As instituições de ensino tiveram seus nomes preservados com o intuito de não identificar os sujeitos da pesquisa. Foi solicitado que eles escolhessem grupos do aplicativo composto apenas pelos colegas de sala e que realizassem prints aleatórios de conversas não comprometedoras. A pesquisadora evitou compor os próprios grupos de WhatsApp para evitar a influência na tabulação dos dados.

Segundo Minayo (2007), análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não têm como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é principalmente a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar. Sendo assim, na análise dos dados desta pesquisa, o pesquisador explorou as ocorrências seguindo as informações presentes nos formulários (apêndice A e B) aplicados aos prints de 66 diálogos de WhatsApp.

Na análise dos dados, a discussão individual de cada print não foi realizada, contudo todas as ocorrências de emoticons foram contabilizadas e o corpus está disponível nos anexos, isso porque, conforme Minayo,

A dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costumam ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Por outro lado, também devemos considerar que sempre haverá diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e a análise qualitativa deve dar conta dessa diferenciação interna aos grupos (MINAYO, 2007, p. 79-78).

Nas seções seguintes, apresenta-se a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, sendo dividido em três tópicos: informações sobre os grupos de *WhatsApp* pesquisados, tratamento dos dados e análise dos resultados.

Os seis estudantes colaboradores da pesquisa forneceram os *prints* de grupos de *WhatsApp* do qual são integrantes. A escolha dos mesmos para compor o *corpus* da pesquisa foi definida de forma aleatória por eles sem o direcionamento do pesquisador, assim não houve interferência nos resultados. As informações sobre o nível de escolaridade e faixa etária foram tabuladas a partir do formulário 02 (apêndice B) e os resultados podem ser observados no Quadro 01.

**Quadro 01** – Sujeitos da pesquisa e participação nos grupos de *WhatsApp*

Estudante	Nível de escolaridade	Faixa etária	Grupo de <i>whatsapp</i>
Estudante 1	8º ano do Fundamental II	13 anos	#SomosTodosSoe
Estudante 2	1º ano do Ensino Médio	14 anos	BOA RESE...ção
Estudante 3	3º ano do Ensino Médio	17 anos	Terceiro :v
Estudante 4	3º ano do Ensino Médio	17 anos	Amanhã é domingo Amigos de infância Niver de Maria Redação já e segunda Trabalho de Inglês
Estudante 5	Vestibulando	18 anos	Gregor Mendel FSABK 10/10 We are family
Estudante 6	Universitário	19 anos	Hello from the other side #É TUDO PRINCESA Arquitetura e Urbanismo

**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2021.

Conforme o Quadro 01, pode-se observar que no universo de seis estudantes, 1 é do Ensino Fundamental, 3 do Ensino Médio, 1 estudante de Curso Pré-Vestibular e 1 de Universidade. A questão de gênero e a classificação de rede pública ou particular de ensino não foram consideradas por não interferirem nos resultados e não serem o foco da pesquisa.

Pode-se notar também que os nomes dos grupos de *WhatsApp* identificam o nível de relação entre os participantes: o grupo **#SomosTodosSoe** faz referência a estudantes que participam do Serviço de Orientação Educacional (SOE) que é disponibilizado pela

instituição de ensino; os grupos **Boa Rese...**, **Amanhã é domingo** e **#É TUDO PRINCESA** informam que os participantes objetivam apenas diversão.

Os grupos **ião**, **Terceiro :v**, **Gregor Mendel FSA** e **Arquitetura e Urbanismo** identificam o nível de escolaridade dos integrantes; os grupos **Amigos de infância**, **Niver de Maria**, **We are family**, **Hello from the other side** (trecho da canção “Hello”, Adele) e **BK 10/10** (Burguer King) levam a entender que os participantes possuem relação mais íntima do que apenas colegas de sala de aula; e os grupos **Redação já e segunda** e **Trabalho de Inglês** informam que o objetivo é o estudo de disciplinas específicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa cumpriu com todos os objetivos a que se propôs. No decorrer do embasamento teórico, a história da internet e de sua evolução foram compreendidas, a nova linguagem foi explicada e identificada como uma variação da língua portuguesa em que os emoticons representam as expressões faciais e sentimentos do interlocutor em diálogos no WhatsApp.

Pode-se destacar, também, o estudo realizado sobre os contrastes entre a linguagem eletrônica e a linguagem normativa, em que, mesmo que a linguagem eletrônica permita o uso da língua portuguesa de forma livre, sem as normas rígidas impostas pela gramática, ainda assim, é preciso estabelecer um limite de liberdade, pois a mensagem precisa ser compreendida pelo interlocutor, e o uso inadequado, por exemplo, da pontuação e da conjugação verbal, pode dificultar e, até mesmo, impedir esse processo.

A nova linguagem nas redes sociais é realizada pelos jovens de forma espontânea e criativa. Eles são os autores dessa variação em que se faz presente em diálogos de bilhões de usuários do WhatsApp. Foi através da observação desse acesso diário ao aplicativo WhatsApp que emergiu a proposta da pesquisa.

Atentou-se para a maneira como a língua portuguesa estava sendo utilizada pelos usuários, pois a língua falada é dinâmica, contudo, devido aos avanços tecnológicos e a ascensão da internet, a língua escrita têm revelado um dinamismo surpreendente. E pelos jovens estarem entre os usuários mais assíduos a este novo recurso, passaram a ser responsáveis pela constituição da nova linguagem escrita que torna a comunicação mais rápida e eficiente, seguindo a proposta de estar sempre online.

A realização da pesquisa não trouxe ônus, pelo contrário, foi enriquecedora a

aquisição de novos conhecimentos. Um tema nunca se esgota, principalmente quando, constantemente, somos surpreendidos com novos mecanismos eletrônicos favorecidos pelo acesso à internet. A maioria das pesquisas em que envolvem os emoticons, a internet e as mudanças da língua portuguesa está inserida no contexto em que o Facebook, o MSN e Orkut estavam no auge. Desde 2009, a realidade mudou bastante, são 7 anos, em que 4 deles, o WhatsApp superou a grande rede social: o Facebook.

Tanto que seu fundador comprou o aplicativo, pois admitiu que o Facebook diminuiu a quantidade de acesso desde a criação do WhatsApp. Assim, evitou ter o destino do Orkut e do MSN que não existem mais, pois os recursos fornecidos por eles foram agregados e ampliados pelo Facebook. Este, em 2016, permite o bate-papo no Messenger, publicação e compartilhamento de fotos, vídeos, áudios, mensagens, arquivos, e permite a conversa por áudio e vídeo.

Então, se o WhatsApp conseguiu abalar o império do Facebook é porque ele tem uma agilidade de comunicação superior. E essa comunicação é quase uma simulação da fala, é nesse momento que os emoticons são utilizados para fazer a expressão dos gestos, assim, agilizando a compreensão mais rápida pelo leitor dos sentimentos de seu interlocutor. Por esta razão o estudo foi válido, atual e primordial para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, pois essa nova linguagem é uma variação da língua e não deve ser desconsiderada.

A nova linguagem contaminada por emoticons exige do leitor a compreensão da linguagem verbal e não-verbal em consonância, ao mesmo tempo e de forma repetida, o que leva ao leitor a uma excelente compreensão textual. Essa nova habilidade pode ser orientada em sala de aula, de forma a facilitar a compreensão de diferentes modalidades textuais. A ideia não é utilizar essa nova linguagem nas produções escritas em sala de aula, mesmo porque ela perderia sua funcionalidade, mas sim, direcionar essa habilidade criativa dos jovens para a aquisição de novos conhecimentos. Assim, a pesquisa abre um leque de possibilidades de ampliação do tema, evitando seu esgotamento.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência, Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BARTHES, R. **O Rumor da Língua**. Edições 70, Lisboa. 1984.

CASSONI, Antônio Marmo. **A comunicação do professor**. 1999. Disponível em: [www.netsite.com.br/revide](http://www.netsite.com.br/revide). Acesso em: mai, 2016.

CRYSTAL, David. **A Revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DE ALBUQUERQUE BARRETO, Aldo. Perspectivas da ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, p. 155-166, 1997.

GI. **Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet, diz UIT**: Indivíduos conectado sem 2000 eram apenas 400 milhões, apesar do avanço, ainda há 4 bilhões de pessoas fora da internet. Disponível em: < <http://gi.globo.com/tecnologia/noticia.html>. Acesso em: mar, 2021.

MÍGLIO, Monica. **Conversando em internetês**: Internet.br. Rio de Janeiro: 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social** – Teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Sérgio. **Coluna Língua Viva do Jornal do Brasil**. Disponível em: <http://www.jornaldobrasil.com.br>. Acesso: 14/03/2021.